

PEDRO TAMEN (1936-2021) Um poeta que fica

Textos de António Carlos Cortez e Guilherme d'Oliveira Martins PÁGINAS 15 A 17



JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS



Ano XLI Número 1327 De 11 a 24 de agosto de 2021 Portugal (Cont.) €3,30
Quinzenário Diretor José Carlos de Vasconcelos



JORGE CARLOS FONSECA Cimeira da CPLP e Museu da Língua

O Presidente da República de Cabo Verde,
e cessante da Comunidade, escreve sobre a reunião
de Luanda e a reabertura de S. Paulo PÁGINAS 3 E 4

CRIADORES

António Mega Ferreira

Vidas paralelas

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

Como escritor António Mega Ferreira tem mostrado genuíno interesse pelo género biográfico e pela representação ficcional de personagens reais. Está no primeiro caso o seu trabalho sobre José Agostinho de Macedo, *Macedo - uma biografia da infâmia* (2011). Não creio que esta biografia deva ser apontada entre nós como um marco do género. Sendo trabalho irrepreensível, que embolsa a seu favor a recuperação para os dias de hoje duma figura crua e talentosa que seria castigo deixar esquecida, mostra em demasia os seus fios documentais, as suas notas de campo, para se elevar à fluência de leitura das grandes biografias.

Convenhamos que o género atingiu entre nós no passado recente, com Brandão, Pascoaes e Agustina, uma altura difícil de tocar, mais ainda de superar. Junto a uma visão poderosa do cenário, a uma recriação épica do ambiente e a um pinturesco tocado de lume, o que fez



António Mega Ferreira

a grandeza destas vidas contadas foi a capacidade de restituir particularidades, traços singulares e passos comecinhos, que transformam ho-

mens de exceção em vidas reconhecíveis. A abertura de *El-Rei Junot*, de Raul Brandão, é um modelo perfeito deste processo. Ora as biografias no Portugal hodierno - e a de Macedo não faz exceção - encaram mais uma vida escrita como crítica que como relato empolgante. Na escrita duma vida não há retrato ou revelação dela, que é o termo máximo de qualquer representação do real, sem relato.

O interesse deste novo livro, *Desamigados*, está na recondução da biografia à narração, o que aliás já se antevia num trabalho intermédio do autor - refiro-me ao romance epistolar, *Cartas de Casanova: Lisboa, 1757* (2013), que ficciona um trecho imaginado da notável vida de Giacomo Casanova. As fronteiras entre ficção e biografia são fluidas e intersticiais; a capilaridade entre os dois territórios é tanto maior quanto o vaso de passagem é fino e quase invisível. O segredo estratégico

das biografias magistrais é talvez aproveitarem a verosimilhança dum ato sem com isso porem em causa a sua verdade.

Não foi o que aconteceu nas epístolas casanovinas de 2013, em que a vida era só pretexto para pura invenção, mas é o que sucede nestes curiosíssimos relatos de 22 vidas, em que a narração, por mais exaltante, nunca ultrapassa os limites do que pode ser documentalmente provado. A bibliografia que o autor apresenta em sucessivas notas de rodapé nos seus enredos, comedida como convém, não se destina a dar um aparato verosímil a fábulas de imaginação, como tantas vezes vemos no romance de tradição realista, mas a sustentar probatoriamente a verdade das suas afirmações. Estamos pois longe de ficções biográficas, cujo modelo sublime está nas admiráveis invenções de Marcel Schwob. O interesse com que estas vidas verdadeiras nos são contadas não se distingue porém da forma como personagens e factos inventados nos agarram numa narrativa ficcional estrategicamente montada. Preocupações documentais e críticas, exigências de natureza heurística nunca aqui tomam a dianteira, para se sobrepor às estratégias do relato.

A alma duma biografia é como a dum caminho, encontra sempre uma vereda paralela com a qual se bifurca e mais facilmente se conta. Por isso o príncipe do género,

Plutarco, só de forma ocasional nos deixou biografias isoladas; preferiu sempre comparar vidas. Molde com provas dadas, verdadeira estrutura fundadora da biografia como género consolidado, as vidas paralelas permitem perceber como em espaços e tempos diferentes a condição humana se repete ou como no mesmo espaço e tempo duas vidas se cruzam e se afastam.

O autor adota este tipo de paralelismo e nele vaza as suas 22 vidas, de Júlio César e Bruto até García Marquéz e Vargas Llosa, em 11 tramas que têm por núcleo a amizade e a sua cessação. Daí o título com que levou o livro ao registo. A amizade é um segredo vital, daqueles que ficam esquecidos nos recantos escondidos das nossas vidas, mas não têm menos significado que os grandes gestos. É um tópico certo para cruzar e descruzar vidas. O relato duma vida entusiasma-nos se tiver o retrato das vulnerabilidades do dia a dia. Isto que é verdade para a mais obscura das vidas humanas, ainda mais verdadeiro se torna quando falamos da biografia dum ser excepcional que nos legou obras que ficam a fazer parte do património coletivo. Temos gosto em perceber que uma tal vida não se diferencia assim tanto da nossa. Ora a amizade, ou a interrupção dela, presta-se mais que qualquer outro sentimento a nivelar o humano.

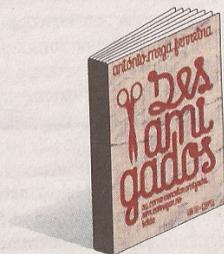
O princípio que move o parale-

lismo biográfico desenha sempre na leitura uma linha de altitude com altos e baixos. Nenhum maciço é sempre idêntico; tem cristas e vales, picos e desfiladeiros. Aqui, tudo depende da força magnética com que a amizade, esse heroísmo banal, cruza e descruza duas vidas. Quando o laço é fraco, como parece o caso de Sartre e Camus, Bocage e Macedo, o relato abranda e adelgaça, mas quando se trata dum nó sólido, como sucede nos pares Freud e Jung, García Márquez e Vargas Llosa, Wilde e Alfred Douglas, ou duma ligação bem encaixada, como Dante e Cavalcanti, Nabokov e Edmund Wilson, a narração solta-se, exalta-se e pode tocar regiões em que o ar é puro e rarefeito.

O autor destes 11 enredos não é um moralista à maneira do nosso primeiro biógrafo – esse Manuel de Sousa Coutinho, que compôs já frade dominicano uma vida erudita mas sensível do mais venerando arcebispo de Braga. A escrita duma vida não é para ele uma obra de edificação nem tão pouco a personificação da sabedoria. Mas também seria pena ver nestas vidas escritas apenas o contrário disso, uma espécie de divertimento perdulário, sem moralidade nenhuma, numa época inferior de abatimento. Que o leitor não se deixe enganar pelo subtítulo deste pequeno grande livro – subtítulo porventura dispensável. A amizade é um problema filosófico

sério, grave, quase trágico. Basta dizer que o velho Cícero fez depender desse sentimento a honra e a liberalidade da República a que tanto queria e que Erasmo não se recusou a ocupar-se dele.

Quem escreveu este livro tem uma evidente facilidade em compor textos rápidos de pequena extensão. É um mestre na crónica e talvez no conto. Mostra agora uma mestria digna de nota na efabulação de vidas breves em que doseia com rara felicidade um cabedal nada desprezível de erudição com uma encenação de casos humanos reais que seria uma lástima ficarem sem rosto e sem retrato. JL



► António Mega Ferreira
DESAMIGADOS
- OU COMO
CANCELAR
AMIZADES SEM
CARREGAR NO
BOTÃO

Tinta-da-China, Abril,
192 pp, 15,90 euros



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

QUERO

ENTRADA
GRATUITA

WANT

GULBENKIAN.PT

ROSA CARVALHO

ANA LÉON

ÂNGELA FERREIRA

JOANA ROSA

ANA VIDIGAL

ARMANDA DUARTE

FERNANDA FRAGATEIRO

PATRÍCIA GARRIDO

GABRIELA ALBERGARIA

SUSANNE THEMLITZ

GRADA KILOMBA

MARIA CAPELO

PATRÍCIA ALMEIDA

JOANA VASCONCELOS

CARLA FILIPE

FILIPA CÉSAR

INÊS BOTELHO

ISABEL CARVALHO

SÓNIA ALMEIDA



2021PORTUGAL.EU



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Instituto para o Património Cultural

o Coimbra de Matos canalista de exceção

CARLOS CAMPOS MORAIS

Coimbra de Matos
...no passado dia 1
...muito. O seu rasto
...e próprio de
...de exceção, que
...grandes tanta e
...gente. Hoje não
...mas na
...se vai compondo.
...o Amor.
...do amor
...a cada eufémica
...que "há estão",
...consustanciou-se

a enorme admiração que por eles tenho reside em que, no coração e na alma, metade, metade é a conta certa no parto e no crescimento da AP.

O QUE SEMPRE ME ADMIROU e continuará a admirar é a prova provada que duas pessoas muito diferentes podem levar a cabo um projeto comum. A diferença é até uma vantagem. Aqui como em qualquer projeto. Bion será o exemplo da teoria de campo cara a CAD, Winnicott o que me ocorre para a preferida relação de objeto de Coimbra de Matos. Passe embora a ligeireza que oculta a complexidade do assunto em causa.

Mas prossigamos na senda do amor pelas pessoas de ACM. Por razões ligadas à necessidade de começar a ter experiência de casos de saúde mental estive três anos a contactar com adolescentes na Escola dos Cedros, localizada no *campus*

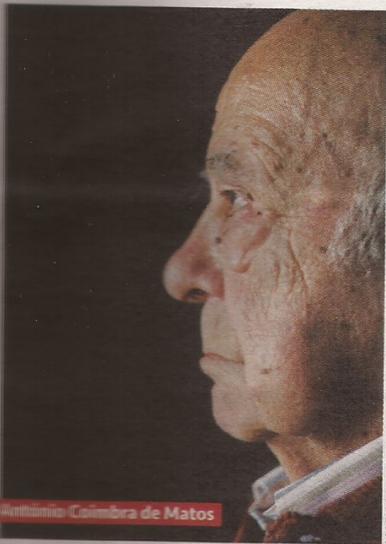
do Hospital Júlio de Matos, sendo frequentes e sempre proveitosas as idas lá de ACM.

Tendo esta inesquecível aprendizagem sido ultrapassada, segui e progredi com diversas e diferentes novas experiências e desafios. Terminada a minha psicanálise, os encontros com ACM eram pontuais. Mas, e é isso que nunca poderei esquecer, de onde em onde recebia, felicitações, incentivos, acenos de quem me queria bem. Em 2008, já com a AP como nova associação, desafiou-me para uma ida aos Açores um antecessor dos depois mais concretos Seminários.

Outra recordação viva é do período de primeiro curso da AP, em que os trabalhos teóricos e práticos tinham lugar num pavilhão da Casa Pia, em Belém. Várias vezes aconteceu que, após dias árduos, eu e António nos púnhamos a caminho, a pé, até ao Cais do Sodré, uma grande distância. Conversa corrente, anedotas, histórias da sua vida, algumas de quando esteve no serviço militar. Convívio inesquecível.

Era de voz grossa, ACM, dava murros na mesa quando necessário. Mas tinha um olhar meigo e atento quando era preciso. Excedia-se, desafiava os outros a acreditarem ou não, e estava atento a ver o que se passava. De algum modo era um provocador, um bom provocador. Nunca se esquecia. Vindo dos confins de outras artes e ofícios a ele devo ser hoje Psicanalista. Foi esta impressão e atenção que me iluminou a sinuosidade do caminho. Sendo de algum modo uma luz nova, embora havendo também luzes antigas, nos galões modernos, essenciais para poder brilhar o indispensável narcisismo qb, esta luz de António vem das vindimas, do rocío das madrugadas, do calor forte do Verão, do Inverno que nos amacia e acalenta.

Com ACM aprendi, não nos seus excelentes livros, nem nalguma supervisão, mas com a percepção que aprender teoria é indispensável. Mas que o dia-a-dia prático, o trabalho e investigação constante, são o sal da terra, a construção do



MARCOS BORGA



PROPRIETÁRIA/EDITORA: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.

SEDE: Rua da Fonte da Caspolima - Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770-190 Paço de Arcos NIPC: 514674520

GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado, Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE

PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros

PRINCIPAL ACIONISTA: Luís Delgado (100%)

PUBLISHER: Mafalda Anjos

JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS

JL

DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte. Colaboradores permanentes: Afonso Cruz, Agripina C. Vieira, A. C. Cortez, A. Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Fiolhais, Carlos Reis, Daniel Tércio, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, J. Rego de Almeida, João Góes, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, Manuela Paraiso, M^ª Alzira Seixo, M^ª Emília Brederode Santos, M^ª José Rau, M^ª João Fernandes, M^ª Augusta Gonçalves, Miguel Real, M. Sanches Neto, Nuno Júdice, Onésimo Teotónio Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Sofia Soromenho, Tiago Patrício, Tiago Rodrigues, Valtter Hugo Mãe e V. Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: A. Laborinho Lúcio, A. Cândido Franco, A. Pedro Pita, A. Sampaio da Nóvoa, Ana Maria Bettencourt, Arnaldo Saraiva, B. Bénard-Guedes, C. Mendes de Sousa, Fernando J. B. Martinho, F. Pinto do Amaral, Gastão Cruz, Filinto Lima, E. Marçal Grilo, Graça Morais, Hélia Correia, I. de Loyola Brandão, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Barrento, João Costa, J. A. Cardoso Bernardes, Jorge Fazenda Lourenço, J.-A. França, José Luís Peixoto, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, José Reis, J. Gomes André, Leonor Xavier, Manuel Alegre, M. Frias Martins, Marcello Duarte Mathias, M^ª Fernanda Abreu, M^ª Gracieta Besse, M^ª Helena Seródio, M^ª Irene Ramalho, M^ª Luísa R. Ferreira, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, M. Vieira de Carvalho, Miguel Carvalho, Nélida Piñon, Norberto V. Cardoso, Ondjaki, Pilar del Rio, Ramón Villares, Ricardo Araújo Pereira, R. Miguel Puga, Rui Vieira Nery, Salvato Teles de Menezes, Sérgio C. Sousa, Sérgio Rodrigues, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Tóky

PAGINAÇÃO: Patrícia Pereira

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua da Fonte da Caspolima - Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8 2770-190 Paço de Arcos - Tel.: 218 705 000 Fax: 218 705 001 email: jl@jornaldeletras.pt. Delegação Norte: Rua Roberto Ivens, 288 4450-247 Matosinhos - Tel.: 220 993 810

MARKETING: Marta Silva Carvalho (diretora) - mscarvalho@trustinnews.pt e Marta Pessanha (Gestora de Marca) - mpessanha@trustinnews.pt

PUBLICIDADE: Vânia Delgado (Diretora Comercial) - vdelgado@trustinnews.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) - mjcosta@trustinnews.pt; Mariana Jesus (Gestora de Marca) - mjesus@trustinnews.pt; Mónica Ferreira (Gestora de Marcas) - mferreira@trustinnews.pt; Rita Roseiro (Gestora de Marca) - rroseiro@trustinnews.pt; Elisabete Anacléto (Assistente Comercial) - eanacleto@visao.pt; Florbela Figueiras (Assistente Comercial) - ffigueiras@visao.pt; DELEGAÇÃO PORTO: Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) - mvasconcelos@trustinnews.pt; Rita Gencsi (Assistente Comercial) - rgencsi@trustinnews.pt; PARCERIAS E NOVOS NEGÓCIOS: Pedro Oliveira (Diretor) - poliveira@trustinnews.pt

BRANDED CONTENT: Rita Ibrérico Nogueira (Directora) - rnogueira@trustinnews.pt

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: João Mendes (Diretor)

Telf Lisboa - 21 870 5000

Telf. Porto - 22 099 0052

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: Vasco Fernandez (Diretor); Pedro Guilhermino (Coordenador de Produção); Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores); Isabel Anton (Coordenadora de Circulação)

ASSINATURAS: Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas)

SERVIÇO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h); apoiocliente@trustinnews.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica - Casal de Sta. Leopoldina - 2745 Queluz de Baixo. Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal. Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém Tel.: 214 337 000. Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545, Fax: 808 206 133

TIRAGEM MÉDIA: 7 100 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766

Depósito Legal nº 127961/98 - ISSN nº 0872-3540

Estatuto editorial disponível em www.visao.sapo.pt/infomacao permanente

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exactidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respeito da veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.

